

UM EXCURSO SOBRE A DEMOCRACIA CRISTÃ BRASILEIRA

MARCELO ANDRADE E RICARDO DIP

RESUMEN. La democracia cristiana brasileña nace inspirada por la europea (sobre todo la francesa) y, aunque en sus orígenes la Acción Católica Brasileña puede haberse imbuido en las ideas de León XIII y Pío XI, acabó siendo fuertemente influenciada por el modernismo cristiano (por ejemplo, el de Emmanuel Mounier, Teilhard de Chardin y Jacques Maritain), llegando a configurarse finalmente como un partido interconfesional y, todavía más, indiferente en materia religiosa, inclinado con frecuencia hacia la ideología socialista, que predomina en la política secular y eclesial del Brasil de nuestros días.

PALABRAS CLAVE. Democracia cristiana. Acción Católica Brasileña. Secularismo. Interconfesionalismo. Modernismo. Socialismo.

ABSTRACT. The brazilian christian democracy was born under european inspiration (mainly French) and, although in its origins in the Brazilian Catholic Action it could, for some

time, be inspired by Leo XIII's and Pius XII's proposed ideas, it ended up strongly influenced by the christian modernism (for instance, of Emmanuel Mounier, Teilhard de Chardin and Jacques Maritain), becoming an interconfessional party and even more, indifferent in terms of religious issues, frequently tending to the socialist ideology, which predominates in the secular and ecclesial politics of contemporary Brazil.

KEY WORDS. Christian Democracy. Brazilian Catholic Action. Secularism. Interconfessionalism. Modernism. Socialism.

1. Introdução

Como é demasiado frequente na história das ideias políticas no Brasil, também a democracia cristã brasileira venceu suas origens na ideologia europeia, sobretudo a francesa¹:

«No Brasil (...) cultura significa expatriação intelectual. O brasileiro, enquanto é analfabeto, raciocina corretamente e mesmo inteligentemente, utilizando o material de observações e experiências feitas sobre as coisas que estão ao redor dele e ao alcance de seus sentidos, e sempre revela em tudo este inalterável fundo de sensatez, que lhe vem da raça superior originária. Deem-lhe, porém, instrução: façam-no aprender o francês; levem-no a ler a *História dos Girondinos* de Lamartine, no original —e então já não é o mesmo. Fica “homem de ideias adiantadas”, cai numa espécie de êxtase e passa a peregrinar —em imaginação— por “todos os grandes centros da Civilização e do Progresso”»².

1. «A França do século XIX —diz Oliveira Lima— acompanha e por assim dizer orienta o nosso desenvolvimento político e social». (*apud* José Pedro GALVÃO DE SOUSA, *Introdução à história do direito político brasileiro*, 2ª ed., São Paulo, Saraiva, 1962, pág. 108).

2. Francisco José de OLIVEIRA VIANNA, *Instituições políticas brasileiras*, 3ª ed., Rio de Janeiro -São Paulo, Record, 1974, vol. 2, págs. 18-19.

Está bem que o termo «democracia cristã»³ não atraía, de si próprio, razões para recusar-se, contanto que com ele não se pretenda (como não raro se pretendeu) configurar o único regime político a que se pudesse agregar o adjetivo «cristão»; o que caberia, isto sim, é a admissão de uma política cristã⁴. O Papa Leão XIII, por exemplo, atribuíra à democracia cristã uma reta finalidade, a de uma ação benéfica em favor de todo o povo, ensinando sua possível harmonia com qualquer regime político:

3. Parece tributar-se a um lazarista do século XVIII, Antoine-Adrien Lamourette, o primado no uso do termo «democracia cristã» e acaso, ele que teve por aluno o famoso Padre Henri-Baptiste Grégoire –o conhecido abbé Grégoire, antes célebre por sua presença entre os revolucionários franceses de 1789 do que por suas virtudes sacerdotais–, terá de algum modo Lamourette contribuído não só com o termo «democracia cristã», mas também, avista-se, com o então nascente catolicismo liberal, a que não eram estranhas a ambição de Lamourette em conciliar o mundo e a religião e suas ideias de tolerância religiosa e (*avant la lettre*) de opção pelos pobres e pelo pauperismo eclesial. Suas pregações em favor da tolerância não tiveram muito êxito político, é verdade: o apologista da tomada da Bastilha, o defensor da Constituição Civil do Clero –que ele próprio jurou–, Antoine-Adrien Lamourette morreu sob a lâmina da guilhotina em 11 de janeiro de 1794.

4. Diz Charles JOURNET, *Vues chrétiennes sur la politique*, Montreal, Beauchemin, 1942, pág. 43, que «on ne trouvera pas le mot de “politique chrétienne” chez saint Thomas. On y trouve la chose, et c’est mieux. (...) Ce qu’on appelle politique chrétienne, c’est une politique en soi naturelle, en soi humaine, mais purifiée, secourue, illuminée par l’influence chrétienne dans son mode d’être». Assim, a «política cristã» dirige-se à edificação da sociedade sobre seus fundamentos naturais e divinos, tal como ensinou S. PIO X, na Carta Apostólica *Notre Charge Apostolique* (25-8-1910): «a sociedade não será edificada se a Igreja não lhe lançar as bases e não dirigir os trabalhos; não, a civilização não mais está para ser inventada nem a cidade nova para ser construída nas nuvens. Ela existiu, ela existe; é a civilização cristã, é a cidade católica. Trata-se apenas de instaurá-la e restaurá-la sem cessar sobre seus fundamentos naturais e divinos contra os ataques sempre renascentes da utopia malsã, da revolta e da impiedade: *omnia instaurare in Christo*». Lê-se, a propósito, em Charles MAURRAS: «La politique réprouvée ici n’est donc la politique en soi, ni la première politique venue ni le mélange de religion et de politique: avec des bonheurs variés, Constantin, Clovis, Charlemagne, saint Louis, Charles X ont pu mêler parfois la politique et le religieux, mais non comme Sagnier» (*Le bienheureux Pie X Sauveur de la France*, Paris, Plon, 1953, pág. 37). *Vid.* ainda Jean OUSSET, *Para que Él Reine*, Madrid, Speiro, 1961, *maxime* págs. 564 y ss.; Julio MEINVIELLE, *Concepción católica de la política*, Buenos Aires, Dictio, 1974, *passim*.

«(...) No começo, essa espécie de beneficência popular não costumava distinguir-se por qualquer título particular. O nome de “socialismo cristão”, introduzido por alguns, e as outras expressões derivadas desta, caíram com razão em desuso. Em seguida, aprovou a certos e com bom senso, chamá-la “ação popular cristã”. Lugares há onde aqueles que se ocupam dessas coisas são denominados “cristãos sociais”. Noutras partes, essa mesma ação é chamada “democracia cristã”, e “democratas cristãos” os que lhe prestam concurso. Em contraposição, os socialistas sustentam o sistema designado de “democracia social”. [A denominação] democracia cristã, para muitos, é ofensiva por supor-se que encerra algo ambíguo e perigoso: temendo, com efeito, que, por esse nome, sob velado interesse, se fomente o regime popular ou se prefira a democracia às demais formas políticas, que se restrinja a religião cristã, reduzindo-lhe as vistas à utilidade da plebe, sem atender em nada ao bem das demais classes, e, por último, que debaixo desse especioso nome se encubra o propósito de subtrair-se a todo governo legítimo já civil, já sagrado»⁵.

Por isso, a alguns segmentos denominados democratas cristãos não calha a imputação de liberalismo ou modernismo social⁶, admitindo-se, pois, uma democracia cristã que

«deve estar fundamentada nos princípios da fé divina, atendendo de tal sorte ao interesse dos pequenos, endereçando à perfeição as almas criadas para fruir bens sempiternos. Nada pois para ela seja tão sagrado como a justiça que manda conservar íntegro o direito de propriedade, defender a distinção de classes, própria

5. Papa LEÃO XIII, Encíclica *Graves de communi*, 18 de janeiro de 1901, itens 4 e 5. Considerou-se aqui, em parte, a versão ao português publicada pela ed. Vozes de Petrópolis (4ª ed., 1963).

6. Nessa linha, podem destacar-se, a título ilustrativo, os nomes de Giuseppe Toniolo –que, moldado aos ensinamentos de Leão XIII, não aderiu à ideologia pagã e racionalista da democracia (vid. José Pedro GALVÃO DE SOUSA, Clóvis LEMA GARCIA e José Fraga TEIXEIRA DE CARVALHO, *Dicionário de Política*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1998, verbete «democracia cristã»)–, Albert de Mun, Le Play, Léon Harmel, La Tour du Pin. Cf. Gustavo CORÇÃO, *O século do nada*, 2ª ed., Rio de Janeiro -São Paulo, Record, s.d., sobretudo pág. 156).

de toda sociedade bem constituída, e quer que sua forma seja a que o mesmo Deus seu autor estabeleceu»⁷.

Todavia, muito se difundiu pela Europa ao largo dos séculos XIX⁸ e XX uma diferente versão de democracia cristã, nutrida com as ideias, primeiro, de Lamennais⁹ e, em seguida, de Marc Sangnier¹⁰, ideologia confessadamente laicista¹¹, e a que, por isso mesmo, não se ajustava bem o adjetivo «cristã»:

7. Papa LEÃO XIII, Encíclica *Graves de communi*, item 7 (cf., quanto ao texto, a nota 5 *supra*). Isto o disse o Papa S. PIO X: «(...) a cidade não será construída de outra forma senão do modo pelo qual Deus a construiu; a sociedade não será edificada se a Igreja não lhe lançar as bases e não dirigir os trabalhos; não, a civilização não mais está para ser inventada nem a cidade nova para ser construída nas nuvens. Ela existiu, ela existe; é a civilização cristã, é a cidade católica». *Notre Charge Apostolique*, item 11.

8. Caberia averbar uma referência: a questão social, no século XIX, resultou da debilitação—quando não mesmo da supressão— das instituições intermédias entre o indivíduo e o poder político. Foi o liberalismo—cujas ideias plasmam a democracia moderna— que teve como consequente a ditadura contratual dos patrões, a desvalia dos grêmios, a inoperância do Estado, a tirania do número (cf., a título ilustrativo, sobre a situação da Espanha: Germán Pietro ESCUDERO, «El estado en el pensamiento social en la España decimonónica», en *Revista de Estudios Políticos* (Madrid), núm.149 (1966), págs. 47 y ss.

9. Cf. o paramétrico Julio MEINVILLE, *De Lamennais a Maritain*, Buenos Aires, Nuestro Tiempo, 1945.

10. De Marc Sangnier, disse Rubén CALDERÓN BOUCHET, que a ele se deve imputar com quase exclusividade a obra do *Sillon* (*Maurras y la Acción Francesa frente a la IIIª República*, Buenos Aires, Nueva Hispanidad, 2000, pág. 150), movimento do *Sillon* contra o qual se dirigiu a Carta Apostólica *Notre Charge Apostolique*, de S. Pio X. Diz Robert HAVARD DE LA MONTAGNE, *Histoire de la démocratie chrétienne de Lamennais à Georges Bidault*, Paris, Amiot Dumont, 1958, pág. 165: «Le Sillon nous apprend encore que la philosophie religieuse de Danton et Robespierre était “la substance même du christianisme dont la France vivait”».

11. Com efeito, pode ler-se em Marc Sangnier: «La démocratie a proclamé la laïcité de l'État et de l'école publique. Autant nous refuserions que cette laïcité fût utilisée comme moyen de lutte contre les croyances, autant nous estimons qu'elle doit permettre d'assurer en même temps qu'une loyale neutralité des pouvoirs publics dans les débats philosophiques et religieux la liberté de tous les citoyens croyants ou incroyants» (*La Jeune République*, janeiro de 1936, *apud* Claude ESTIER, *La gauche hebdomadaire: 1914-1962*, Paris, Armand Colin, 1962, pág. 126).

«La democracia moderna es una de las manifestaciones del laicismo racionalista, anticlerical y arreligioso: es el aspecto político del imanentismo. (...) La democracia moderna ha negado el principio del poder que procede de Dios; una democracia cristiana, por el hecho de su nombre, está llamada a defender y, en lo posible, a restaurar este principio, armonizándolo, si fuera preciso, con los tiempos»¹².

Esse imanentismo político também contaminou o pensamento brasileiro, inoculando-se no movimento de sua ação católica.

2. Ação Católica Brasileira

A Ação Católica Brasileira foi fundada, em 1935, pelo Cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra¹³, na linha proposta pelo Papa Pio XI¹⁴, *adiumentum ad apostolatam hierarchicum*, como fomento ao apostolado leigo¹⁵. Presidiu-a, à altura, Alceu de Amoroso Lima –conhecido pelo pseudônimo Tristão de Athayde–, que dava então

12. Michele Federico SCIACCA, «Reflexiones sobre la democracia y la democracia cristiana», *Revista de Estudios Políticos* (Madrid), núm. 44 (1949), págs. 56-57.

13. Paulista, de Espírito Santo do Pinhal (1882), o Cardeal Dom Sebastião Leme foi Arcebispo do Rio de Janeiro e, antes disso, de Olinda. Morreu no ano de 1942. No discurso com que encerrou o Congresso do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, em 1931, na condição de legado do Papa Pio XI, repudiando a tirania de «capitalismos vorazes», da «demagogia sangrenta» e dos «potentados», não deixou de repulsar «a tirania do povo».

14. Cf. Papa Pio XI, Epístola *Quae nobis* ao cardeal Bertram, 13 de novembro de 1928. Já, contudo, em encíclica precedente, *Il fermo proposito*, do Papa S. Pio X (11 de junho de 1905), dirigida aos Bispos italianos, assinaralam-se as diretrizes propícias à ação católica, cuja finalidade se anuncia: a «*restaurazione di ogni cosa in Cristo*». Vid. ainda a Encíclica *Non abbiamo bisogno*, do Papa Pio XI (29 de junho de 1931), acerca da ação católica italiana, de reconhecida influência nas origens da brasileira.

15. «Constituída para auxiliar a Hierarquia –*adiumentum ad apostolatam hierarchicum*, como diz nosso Concílio Plenário– tem a Ação Católica por fim a dilatação do Reinado de Jesus Cristo, pois para isso foi instituída a Hierarquia Eclesiástica». Plínio CORRÊA DE OLIVEIRA, em *Legionário* (São Paulo) núm. 640 (12 de novembro de 1944).

mostras de fidelidade à doutrina social da Igreja¹⁶. Nos primórdios da Ação Católica Brasileira, a ela concorreram não só católicos tradicionais¹⁷ –que, em política, eram predominantemente monárquicos–, mas também membros oriundos do integralismo brasileiro¹⁸, que foi uma dissidência da Sociedade de Estudos Políticos¹⁹.

16. Por exemplo, bastaria consultar sua *Introdução ao direito moderno* (Rio de Janeiro: Centro Dom Vital, 1933). Desse tempo de Alceu de Amoroso Lima vem a declaração de seu «júbilo com a vitória de Franco na Espanha» (Áureo Busetto, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, São Paulo, Unesp, 2002, pág. 38).

17. Nesse passo, avulta a importância do Centro Dom Vital, instituído no Rio de Janeiro, em 1922, por Jackson de Figueiredo, sob a inspiração do Cardeal Dom Sebastião Leme. Do Centro Dom Vital, presidido por Jackson de Figueiredo até 1928 (data de sua morte, quando Alceu de Amoroso Lima o sucedeu na presidência do Centro), provieram fortes resultados intelectuais e espirituais, e não menos políticos, ainda que de modo indireto com a Liga Eleitoral Católica. Sem embargo, o Centro se foi tornando receptivo das ideias de Georges Bernanos e de Jacques Maritain –e é gráfica, a propósito, a sinopse que João Camilo de Oliveira Torres exprimiu acerca do itinerário de Amoroso Lima: foi «de Maurras a Maritain» (apud Antônio Carlos VILLÇA, *O pensamento católico no Brasil*, Rio de Janeiro, Zahar, 1975, pág. 113). Não surpreende que, em 1963, muitos abandonem o Centro Dom Vital, entre eles Gustavo CORÇÃO (cf. *O século do nada*, introdução).

18. Integralismo brasileiro que empolgou a denominação do integralismo lusitano, mas não sua doutrina, formada esta em torno do pensamento tradicionalista de Antônio Sardinha. Já o integralismo brasileiro, de que foi proeminente líder o escritor Plínio Salgado, preenhe de um espiritualismo difuso, «abriu-se facilmente a todas as crenças e filosofias espiritualistas, acolhendo indistintamente católicos, protestantes, espíritas, hegelianos etc.» (GALVÃO DE SOUSA, LEMA GARCIA e FRAGA TEIXEIRA, *Dicionário de Política*, cit., verbete «integralismo brasileiro»), entre suas correntes indicando-se a do hegelianismo de Miguel Reale (que foi Secretário Nacional de Doutrina da Ação Integralista Brasileira) e a do «anti-semitismo de inspiração nazista» perfilhado por Gustavo Barroso (*ibid.*). O então Padre Helder Câmara também se contava nas fileiras do integralismo brasileiro, tornando-se, no entanto, um profeta do marxismo (Ricardo DE LA CIERVA, *Jesuítas, Iglesia y marxismo 1965-1985. La teología de la liberación desenmascarada*, 2ª ed. Barcelona, Plaza & Janes, 1986, pág. 44).

19. A Sociedade de Estudos Políticos fundou-se em fevereiro de 1932, sob a inspiração do integralismo lusitano de Antônio Sardinha. Ali se reuniam de início monárquicos (entre outros Arlindo Veiga dos Santos, Ataliba Nogueira e Sebastião Pagano) e não monárquicos, mas já em outubro de 1932 estes últimos fundaram a Ação Integralista Brasileira, da qual não participaram os monárquicos, que escolheram perseverar no movimento da Pátria Nova –Centro Monárquico de Cultura Social e Política (em 1935, alterou-se a denominação desse movimento, que passou a designar-se Ação Imperial Patrianovista Brasileira). Arlindo Veiga dos Santos, que fora

Nos tempos logo posteriores à Segunda Guerra Mundial, sob manifesta influência do pensamento modernista (assim, *inter plures*, de Emmanuel Mounier, Teilhard de Chardin e Jacques Maritain), a Ação Católica Brasileira foi tomando um rumo modernista-socialista. De Alceu de Amoroso Lima –do qual se dizia ser um liberal e maritainiano²⁰– também se afirmava que, graças a Bernanos, se afastara da direita, a Maritain, que se conciliara com o ideal democrático²¹, e ao dominicano francês Padre Louis-Joseph Lebre²², que se aproximara da esquerda²³.

Geraram-se com a Ação Católica Brasileira vários grupos juvenis

o primeiro presidente da Frente Negra Brasileira –o mais importante movimento dos negros do Brasil na primeira metade do século XX– foi o fundador da Pátria Nova. Em 1958, FRANCISCO ELÍAS DE TEJADA incluiu Arlindo Veiga dos Santos «entre os maiores expoentes atuais do pensamento político tradicional das Espanhas cristãs e anti-europeias» (em «Arlindo Veiga dos Santos desde o Tradicionalismo Castelhana», em *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, núm. 28 (1958), pág. 7), e da Pátria Nova, que poderia dizer-se um carlismo do Brasil, cabe reconhecer que foi, de certo modo, um precursor remoto do grande movimento tradicionalista católico Hora Presente, em que se agremiaram José Pedro Galvão de Sousa, Clóvis Lema Garcia, José Fraga Teixeira de Carvalho, Adib Casseb, José Orsini, Ítalo Galli, Lauro de Barros Siciliano, Monsenhor Emilio Silva, entre outros eméritos intelectuais católicos.

20. Cf. VILLAÇA, *O pensamento católico no Brasil*, cit., pág. 114. Diz Áureo Busetto que em nova etapa de seu itinerário ideológico, Alceu de Amoroso Lima assumiu «os princípios democráticos e reformistas propostos pelo inovador pensamento de Jacques Maritain» (*A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., pág. 52).

21. Tal o sintetiza graficamente Juan Antonio Widow, Jacques Maritain é «el padre de la moderna democracia cristiana» (*El hombre, animal político*, Guadalajara -Buenos Aires, APC-Nueva Hispanidad Académica, 2001, pág. 335).

22. «Tristão evolve do nacionalismo para o universalismo. O entusiasmo, com que abriu e encerrou as sessões em que falava o Padre Lebre^t, aqui no Centro Dom Vital, em 1947, por ocasião da primeira viagem do dominicano ao Brasil, mostraramos quanto a doutrina de *Economia e Humanismo* o havia atingido» (VILLAÇA, *O pensamento católico no Brasil*, cit., pág. 115). Para Alfredo Bosi, o Padre Lebre^t foi um construtor de uma ponte «entre posições tradicionalmente distantes como o marxismo e a doutrina social da Igreja», e o pensamento de *Economia e Humanismo* (que o dominicano criara nos primórdios dos anos 40's) era «abertamente anticapitalista e anti-imperialista» (cf. texto eletrônico *Economia e humanismo*, http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142012000200017&script=sci_arttext). Lebre^t seguia «as linhas do personalismo de Emmanuel Mounier» (Busetto, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., pág. 63).

23. *Vid.* VILLAÇA, *O pensamento católico no Brasil*, cit., págs. 115 e 117.

–Juventude Agrária Católica (JAC), Juventude Estudantil Católica (JEC), Juventude Independente Católica (JIC), Juventude Universitária Católica (JUC)²⁴, Juventude Operária Católica (JOC)– e diversas ligas, masculinas e femininas. Desses grupos juvenis, releva a atuação da JOC, inspirada no modelo instituído pelo então Padre Joseph Cardijn²⁵, cuja visita ao Brasil, em 1948, deu ocasião a que a JOC se estruturasse em âmbito nacional. Com o movimento militar de 1964, a JOC passou à clandestinidade. Por sua vez, a JUC²⁶ tendeu à atividade política a partir de fins da década de 50, participando das Ligas Camponesas²⁷ e da União Nacional dos Estudantes²⁸, além de alguns seus dissidentes terem fundado, em 1962, a Ação Popular, movimento para o qual também contribuíram jovens oriundos de outros segmentos da ação católica²⁹.

24. A JUC resultou, em 1947, do fato de a Ação Universitária Católica (AUC), criada em 1929 no Centro Dom Vital, integrar-se à Ação Católica Brasileira que, nascida em 1935, tinha por escopo a «expansão do “Reino de Cristo” nas instituições secularizadas da vida social» (BUNETTO, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., págs. 49-50).

25. Belga, Joseph-Léon Cardijn, nascido em 1882 e morto em 1967, foi criado cardeal no ano de 1965. A influência de padres estrangeiros nas ações de grupos católicos brasileiros foi frequente, assim: por exemplo, o Padre canadense Lionel Corbeil, que foi um dos fundadores de importante colégio na cidade de São Paulo, o dominicano francês Frei Thomas Cordonnell, com vistoso influxo na Ação Popular, e o português Padre Alípio de Freitas que, após rompimento com a hierarquia da Igreja, teve seu nome envolvido no atentado terrorista do aeroporto de Guararapes (Pernambuco, 1966), que causou mortes e feridos.

26. Um presidente da JUC (biênio 1953-4), Francisco Whitaker Ferreira (Chico Whitaker), cujo pensamento é inspirado na Teologia da Libertação, foi assessor da Arquidiocese de São Paulo e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, integrou os quadros do Partido dos Trabalhadores e participou da organização do Foro Social Mundial, em 2001.

27. O mais célebre líder das Ligas Camponesas foi o pernambucano Francisco Julião Arruda de Paula, nascido em 1915 e morto, no México, em 1999. Cofundador do Partido Socialista Brasileiro, Francisco Julião afirmava-se seguidor de Teilhard Chardin.

28. A União Nacional dos Estudantes chegou até a ser presidida, entre 1961 e 1962, por um antigo integrante da JUC, Aldo Arantes, que, mais à frente, dirigiu a seção goiana do Partido Comunista do Brasil.

29. Disse o Bispo brasileiro Dom Amaury CASTANHO: «Dos quadros da Ação Católica saíram líderes atuantes em todas as esferas e níveis da vida eclesial e civil do Brasil. Mas, lamentavelmente, lá pelos anos de 1958, novos ventos sopraram, agitando todos os Grupos da até então providencial organização do laicato. Desloca-

Dentre os universitários que se agremiaram na Ação Popular, avultam os nomes de Aldo Arantes³⁰, Cristóvam Buarque³¹, Herbert José de Souza³², Haroldo Lima³³, José Serra³⁴ e Plínio de Arruda Sampaio³⁵, inclinando-se o movimento ao socialismo que se pretendia inspirado nas ideias de Emmanuel Mounier, Jacques Maritain, Teilhard de Chardin e Padre Louis-Joseph Lebret. Em 1968, o Padre Alípio de Freitas, que integrava a Ação Popular, liderou o surgimento do Partido Revolucionário dos Trabalhadores, e, em 1971, a própria Ação Popular afirmou-se um partido, passando a nomear-se Ação Popular Marxista-Leninista.

3. Partido Democrata Cristão (PDC)

Ainda na primeira metade do século XX, na sequência da condenação da *Action française*³⁶ e da ruidosa defecção de Jacques Ma-

ram-se do apostolado para a política. Foram ideologizados e acabaram empolgando-se pelo marxismo mais radicalizado, o maoísta» (*Presença da Igreja no Brasil*, Jundiá, 1998, pág. 65).

30. *Vid.* nota núm. 28 *supra*.

31. Cristóvam Buarque exilou-se na França durante o Governo militar brasileiro e, com a redemocratização, foi reitor da Universidade de Brasília, Ministro da Educação do primeiro Governo petista de Luis Inácio Lula da Silva e Senador da República. Suas ideias em matéria educacional influíram-se das de seu conterrâneo de Pernambuco, o marxista Paulo Freire.

32. Sociólogo mineiro, Herbert José de Souza (conhecido pelo apelido Betinho) foi assessor do Ministério da Educação no Governo João Goulart e, exilado no Chile, assessor do Governo de Salvador Allende.

33. Coordenador da Comissão Nacional Camponesa da Ação Popular, Haroldo Lima foi também membro da Comissão Executiva do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

34. Antigo Presidente da União Nacional dos Estudantes, José Serra foi Governador de São Paulo, Deputado Federal e Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Saúde do Governo de Fernando Henrique Cardoso. Exilou-se no Chile e nos Estados Unidos durante o Governo militar brasileiro. É um dos fundadores do Partido da Social Democracia Brasileira.

35. Depois de ter presidido a Juventude Universitária Católica, Plínio de Arruda Sampaio foi Deputado Federal pelo Partido Democrata Cristão (1962) e, posteriormente, pelo Partido dos Trabalhadores. Integrou a Comissão de Acompanhamento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil nos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte e, hoje, integra o Partido Socialismo e Liberdade.

36. Cf., *brevitatis causa*, Lucien THOMAS, *L'Action française devant l'Église*,

ritain³⁷ –ruptura que parece frutificada de um trato perseverante com Emmanuel Mounier³⁸ –, a América do Sul assistia à divisão do pensamento católico em duas correntes –uma pró-Maritain, a outra, em oposição a ele³⁹.

Em abril de 1947, adeptos da linha maritainista reuniram-se no Uruguai e ali expediram a «Declaração de Montevideo», ata fundacional do democristianismo americano⁴⁰. Dessa reunião participaram Eduardo Frei, que viria a ser eleito, em 1964, Presidente do Chile⁴¹,

Paris, Nouvelles Éditions Latines, 1965; Jean DE FABREGUES, *Charles Maurras et son Action française*, Paris, Librairie Académique Perrin, 1966.

37. Vid. CORÇÃO, *O século do nada*, cit., págs. 222 y ss.

38. Cf. Michel WINOCK, *Histoire politique de la revue «Esprit» 1930-1950*, Paris, Seuil, 1975, págs. 38-399; DE LA CIERVA, *Jesuitas, Iglesia y marxismo 1965-1985*, cit., pág. 66.

39. Cf. nota 9 *supra*. Acerca da importância da obra de Meinvielle sobre o pensamento de Maritain, vid. Leopoldo Eulogio PALACIOS, «Un libro argentino sobre Maritain», en *Revista de Estudios Políticos* (Madrid), núm. 27-28 (1946), págs. 150 y ss.

40. O que não significa, entretanto, já não houvesse anteriores partidos democristãos na América do Sul: em 1936, por exemplo, Rafael Caldera criara, na Venezuela, a União Nacional Estudantil, agremiação democrata cristã; em 1938, dissidentes do Partido Conservador do Chile fundaram a Falange Nacional, que está na origem no Partido Democrata Cristão chileno, instituído apenas em 1957; em 1939 fundou-se na Argentina a União Democrata Cristã (Buenos Aires) e, em 1940, a União Federalista Democrata Cristã e a União Democrata Cristã, em Córdoba; no Brasil, já em 1945 se fundara o Partido Democrata Cristão. Veja-se, a propósito, Olivier COMPAGNON, «Avril 1947: la “Déclaration de Montevideo”. Le projet démocrate-chrétien en Amérique latine», en *Histoire et Sociétés de l'Amérique Latine*, núm. 9 (1999), págs. 109-124 -texto eletrônico em <http://nuevomundo.revues.org/605?lang=pt>.

41. Quanto ao papel da democracia cristã chilena para a ascensão marxista com Salvador Allende, vid. Fábio Vidigal XAVIER DA SILVEIRA, *Frei, o Kerenski chileno*, São Paulo, Vera Cruz, 1967. Diz DE LA CIERVA: «La cronología de la última etapa de la colaboración cristiana para la implantación del régimen marxista de Allende resulta estremecedora. Al conmemorarse el centenario del nacimiento de Lenin (18 de abril) el padre Larraín S.J. le describía en Mensaje como “un auténtico comunista, con ideas a la medida de la Humanidad”. Antonio Cavalla Rojas, presidente de la Juventud Demócratacristiana, presentaba a Lenin como “un ejemplo casi inaccesible”. El ministro de Educación del Gobierno de Eduardo Frei, democristiano, Máximo Pacheco, decía: “Creo que Lenin es el hombre político más eminente de nuestra época y que no sólo pertenece a la Unión Soviética sino al mundo entero”» (*Jesuitas, Iglesia y marxismo 1965-1985*, cit., pág. 110).

o uruguaio Dardo Regules⁴², o argentino Manuel Ordoñez⁴³ e os brasileiros Alceu de Amoroso Lima, Heráclito Sobral Pinto⁴⁴ e André Franco Montoro⁴⁵.

Dera-se, antes, contudo, em 9 de julho de 1945⁴⁶, que, sob o influxo da Ação Católica Brasileira⁴⁷ e dos ideais de Konrad Adenauer⁴⁸

42. Dardo Regules integrava a União Cívica do Uruguai, partido de tendência conservadora, e deu apoio, em 1962, à criação do Partido Demócrata Cristão uruguaio.

43. Somente em 1954 fundou-se, de modo formal, o Partido Demócrata Cristão argentino, fundação de que participou Manuel Ordoñez, ao lado de, entre outros, Lucas Ayarragaray, José Antonio Allende, Tomás Lewis, José Carlos Ricci, Francisco Cerro, Ricardo Dussel, Angélica Fuselli, Carlos Imbaud, Guillermo López e José Millán. Não se pode, contudo, olvidar a pré-história democristã argentina, que deita raízes no século XIX (com o *Club católico* e a *Asociación Católica de Buenos Aires*) e, já ao princípio do século XX, tem por antecedente a *Liga Democrática Cristiana* (1902) e a *Unión Democrática Cristiana* (1911). Em 1927, funda-se o Partido Popular –inspirado nas ideias democristãs– e, na sequência, formam-se várias agremiações de linha símile: a Ação Católica Argentina (1932), a União Demócrata Cristã de Buenos Aires (1919), União Federalista Demócrata Cristã e a União Demócrata Cristã –ambas de Córdoba–, em 1940. No ano de 1954 fundou-se ainda o *Partido Republicano por una Democracia Cristiana*.

44. Mineiro de Barbacena, Sobral Pinto (1893-1991), vistoso praticante da religião católica e membro do Centro Dom Vital, celebrou-se pelo patrocínio jurídico do líder comunista Luiz Carlos Prestes (BUSETTO, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., pág. 53).

45. *Ibid.*, pág. 29.

46. A data «9 de julho» é plena de simbolismo, porque corresponde ao dia que, em 1932, eclodiu, em São Paulo, a Revolução (ou, talvez, sob certo aspecto, a Contra-Revolução) Constitucionalista que visava a derrubar o Governo Provisório de Getúlio Vargas e a instaurar um novo regime constitucional no Brasil.

47. O primeiro núcleo da democracia cristã brasileira, diz Áureo Busetto, foi o movimento da Vanguarda Democrática, fundada em 1940, por Alceu de Amoroso Lima, André Franco Montoro e Heráclito Sobral Pinto, grupo de militância católica oriundo da Ação Católica Brasileira e da JUC, ali se agremiando, entre outros, Antonio de Queiroz Filho, João Batista de Arruda Sampaio, Odilon da Costa Manso, Chopin Tavares de Lima, Plínio de Arruda Sampaio, Darci Passos, Luís Melo, Helena Junqueira, Nadir Gouveia, Eduardo Bastos e Luís Soloza de Oliveira Filho (BUSETTO, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., pág. 58).

48. Chanceler, entre 1949 e 1963, da República Federal da Alemanha, Konrad Adenauer presidiu a *Christlich Demokratische Union Deutschlands* (CDU -União Demócrata Cristã), de tendência conservadora.

e Alcide De Gasperi⁴⁹, fundou-se, no Teatro Municipal de São Paulo, o Partido Democrata Cristão brasileiro (PDC), sobretudo graças à iniciativa de Cesarino Júnior⁵⁰.

Logo acorreram ao PDC políticos que se alçariam a postos de relevo na vida pública brasileira⁵¹: assim, já em 1945 (o depois) Monsenhor Arruda Câmara⁵² e Manuel Vítor de Azevedo⁵³ se elegeram para a Assembleia Nacional Constituinte; Jânio Quadros⁵⁴, eleito su-

49. Primeiro-ministro da Itália, de 1945 a 1953, Alcide De Gasperi foi um dos fundadores do Partido Democrata Cristão italiano, em cujas origens se encontra o *popolarismo* do Padre Luigi Sturzo (fundador do Partito Popolare Italiano), apontando para uma linha católica moderada, diante sucedida por uma inclinação esquerdista (*vid.* Maurice VAUSSARD, *Historia de la democracia cristiana*, t. III, Buenos Aires, Ciudad y Espiritu, 1959, págs. 186 y ss.; quanto ao *popolarismo* de Sturzo, cf. *Ibid.*, t. II, págs. 166-167).

50. Antonio Ferreira Cesarino Júnior (1906-1992) foi catedrático de Legislação Social na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e de Instituições de Direito Social na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da mesma Universidade. Participou da fundação da *Société Internationale de Droit de Travail et de la Sécurité Sociale* e da Academia Paulista de Direito. Presidente do Partido Democrata Cristão brasileiro, disputou a liderança nacional com o pernambucano Monsenhor Arruda Câmara (*vid.* nota núm. 52, *infra*) e, vencido, terminou por deixar as fileiras do PDC e alistar-se no Partido Trabalhista Brasileiro (cf. Busetto, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., págs. 78 y ss.).

51. Para as notas que seguem, cf. Sandro Anselmo COELHO, «Democracia cristã e populismo: Um marco histórico comparativo entre o Brasil e o Chile», en *Revista de Sociologia e Política* (Curitiba), núm. 15 (2000), págs. 67-82; e Busetto, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, págs. 65 y ss.

52. O Padre pernambucano Alfredo Bezerra de Arruda Câmara (a que a Sé romana atribuiu, em 1948, o título de Monsenhor), firme defensor da família e combativo adversário do divórcio, foi várias vezes eleito Deputado federal e presidiu o PDC de Pernambuco. Sua concepção partidária da democracia cristã era a de um partido católico, avesso «às características aconfessional, ecumênica e reformista do conjunto dos princípios doutrinário-ideológicos da Democracia Cristã» (*Ibid.*, pág. 79).

53. Jornalista, Manuel Vítor mantinha um concorrido programa radiofônico na Capital de São Paulo. Terminou por afastar-se do Partido Democrata Cristão, ao cabo de divergências públicas com Jânio Quadros, e filiou-se ao Partido Social Progressista.

54. Jânio da Silva Quadros seria, depois, Deputado estadual por São Paulo, duas vezes Prefeito do Município de São Paulo, Governador paulista, Deputado estadual pelo Paraná e Presidente da República (eleito em 1960, com o apoio de uma coligação de partidos, entre os quais o PDC), mandato presidencial a que renunciou, no dia 25

plente de vereador, em São Paulo, pelo PDC, em 1947; Carvalho Pinto⁵⁵, que foi Governador paulista; Franco Montoro⁵⁶, que também foi Governador desse Estado; Juarez Távora⁵⁷; Plínio de Arruda Sam-

de agosto de 1961. A condenação do Presidente Jânio Quadros à interferência norteamericana em Cuba e a condecoração que outorgou a Ernesto Guevara têm sido fatores que, historicamente, poderiam induzir a situar a posição de Jânio no espectro das esquerdas, não faltando mesmo a acusação de que fosse divorcista e de que recusara em acolher um crucifixo na Câmara Municipal de São Paulo, sendo ali vereador (*Ibid.*, pág. 95). Todavia, em 1985, na campanha com que se veio a eleger pela segunda vez Prefeito de São Paulo, adotou Jânio Quadros linha anticomunista, combatendo de modo explícito o esquerdismo de seu principal adversário, o social-democrata Fernando Henrique Cardoso, a quem se referia publicamente por «Professor Cardoso». Mais ainda: em 1988, anunciando-se a exibição em cinemas de São Paulo do filme «A última tentação de Cristo», dirigido por Martin Scorsese, um grupo de católicos, sob a liderança do então Bispo de Anápolis, Dom Manoel Pestana Filho, tentou, sem êxito, impedir, por via judicial, que o filme se difundisse em São Paulo; frustrada a medida judiciária, fez-se chegar ao Prefeito Jânio Quadros, por meio de seu Secretário de Negócios Jurídicos, Claudio Lembo, pedido administrativo para proibir a exibição do filme. Jânio Quadros indeferiu-o, afirmando que não era titular do poder de censura dos meios de comunicação. Nada obstante, o filme não se pôde exibir, porque os oito cinemas paulistanos em que se prenunciava a ocorrência foram fechados por falta de atendimento a requisitos de segurança e burocráticos.

55. De Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto não se pode, em rigor, dizer, formalmente, membro do Partido Democrata Cristão, mas isto sim um político que mantinha fortes vínculos de amizade com líderes da Democracia Cristã brasileira, de que recebeu consistente apoio em sua carreira política: depois de ter sido Secretário das Finanças do Município de São Paulo e Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, foi eleito Governador desse Estado e, ao fim, Senador da República. Foi também Ministro da Fazenda do Presidente João Goulart.

56. André Franco Montoro foi Vereador na Municipalidade de São Paulo (candidato pelo PDC), Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador e Governador do Estado de São Paulo; foi também Ministro do Trabalho e da Previdência Social durante o gabinete parlamentarista de Tancredo Neves. Em junho de 1977, o Congresso Nacional aprovou emenda (nº 9) dos Senadores Nelson Carneiro e Acioly Filho, instituindo o divórcio no Brasil. O Senador Franco Montoro, embora se dissesse antidivorcista, não compareceu à votação. Também na Itália as leis sobre divórcio e aborto promulgaram-se com a cooperação de governos democristãos (*vid.*, a propósito, Roberto DE MATTEI, *La dittatura del relativismo*, Chieti, Solfanelli, 2007, pág. 103).

57. Juarez do Nascimento Fernandes Távora foi Ministro da Agricultura e dos Transportes em Governos de Getúlio Vargas e no do General Castello Branco. Foi também Deputado federal. Foi um dos líderes conservadores da Democracia Cristã brasileira.

paio⁵⁸; Antonio de Queiróz Filho⁵⁹; José Richa⁶⁰; Jarbas Passarinho⁶¹; Paulo de Tarso⁶²; Ney Braga⁶³; Nelson Marchezan^{64 65}.

Em 27 de outubro de 1965, editou-se o Ato Institucional nº 2, que, em seu art. 18, impôs a extinção dos 13 partidos políticos então existentes, entre eles o Partido Democrata Cristão brasileiro, que viria a refundar-se por iniciativa de Jorge Coelho de Sá e Osvaldo Gomes. No ano de 1993, o PDC fundiu-se com o Partido Democrático Social (PDS), dando origem ao Partido Progressista Reformador (PPR), mas, em março de 1995, José Maria Eymael⁶⁶ liderou uma

58. *Vid.* nota núm. 35 *supra*.

59. Integrante do Ministério Público no Estado de São Paulo, Antonio de Queiróz Filho filiou-se ao PDC em 1950, foi Deputado federal, Secretário da Justiça dos Governos paulistas de Jânio Quadros e Carvalho Pinto, e também Secretário da Educação.

60. Eleito Deputado federal pelo PDC do Paraná, José Richa foi também Prefeito de Londrina, Senador da República e Governador paranaense.

61. Jarbas Gonçalves Passarinho foi Governador do Pará, Senador da República e Ministro do Trabalho e da Previdência Social, da Justiça e da Educação.

62. O mineiro Paulo de Tarso Santos foi Vereador pelo PDC em São Paulo (eleito em 1955) e Deputado federal pela mesma legenda (1958). Foi Prefeito de Brasília, Ministro da Educação e Cultura do Governo de João Goulart e Secretário da Educação no Governo paulista de André Franco Montoro.

63. Ney Aminthas de Barros Braga foi Prefeito de Curitiba, Deputado federal, Senador da República, Governador do Paraná e Ministro da Agricultura e da Educação.

64. Vereador pelo PDC na cidade gaúcha de Santa Maria (1958), Nelson Marchezan foi Deputado estadual no Rio Grande do Sul e Deputado federal.

65. Entre outros nomes, contavam-se no Partido Democrata Cristão brasileiro: Abílio Botin, Alfredo Fohrat, Aloysio Nunes Ferreira, Altino Toffoli, Antonio Fláquer, Antônio Ramos, Athiê Jorge Coury, Clovis Garcia, Colombo Tierno, Daniel Pinto, Décio Ferraz Alvim, Domingos Lot Neto, Etelvino Lins, Euzébio Rocha, Fernando Pires da Rocha, Gabriel Quadros (pai de Jânio Quadros), Geraldo de Carvalho, Guilherme de Oliveira Gomes, Hélio Machado, Hildo Pera, James Ferraz Alvim, João Batista Neves, João Castellar Padim, Joaquim Novaes Banitz, José Adriano Lopes Castello Branco, José Feliciando Castelano, José Jeferson Paes, José Menck, Luciano Vasconcelos de Carvalho, Miguel Franchini Neto, Miguel Petrilli, Modesto Guglielmi, Nagib Chaib, Nassim João José, Roberto Cardoso Alves, Ruy Mello Junqueira, Sólton Borges dos Reis, Valério Giuli, e Yukishigue Tamura (*vid.* Busetto, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., págs. 87 y ss.).

66. Filiado ao PDC gaúcho já em 1962, José Maria Eymael foi Deputado federal

dissidência e fundou o Partido Social⁶⁷ da Democracia Cristã (Psdc)⁶⁸, com recolha de boa parte do legado do antigo PDC, difundida embora sua ideologia também pelos partidos atualmente mais fortes no País (Psdb –Partido da Social Democracia Brasileira⁶⁹–;

por São Paulo e candidatou-se à Presidência da República. Poucos *jingles* políticos (assim, p.ex., o «Varre-Varre Vassourinha» de Jânio Quadros e o do Marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lott, derrotado por Jânio nas eleições presidenciais de 1960) tiveram, no Brasil, notoriedade tamanha quanto o *jingle* que o alfaiate José Raimundo de Castro compôs para as campanhas eleitorais de Eymael (cf. <http://www.youtube.com/watch?v=knVLoL6sOy0>). Consta da letra da marcha de propaganda do Marechal Lott: «De leste a oeste, / de sul a norte. / Na terra brasileira / é uma bandeira / o Marechal Teixeira Lott». O texto do *jingle* de Jânio Quadros: «Varre, varre, varre, varre, varre vassourinha, / varre, varre a bandalheira, / que o povo já está cansado / De sofrer desta maneira. / Jânio Quadros é a esperança / desse povo abandonado. / Jânio Quadros é a certeza / de um Brasil moralizado. / Alerta, meu irmão, / vassoura, conterrâneo, / vamos vencer com Jânio». E a letra do *jingle* de Eymael: «Ey, Ey, Eymael./um democrata cristão./Pra presidente é 27, / e o nome é Eymael, / pela família e pela nação. / Ey, Ey, Ey, Brasil / democrata cristão / pela igualdade e a felicidade da nação / pra presidente é 27, é Eymael».

67. «O “S” adicionado à antiga sigla, PDC, tem a missão de enfatizar nosso compromisso com a Solidariedade e a Justiça Social» (José Maria EYMAEL, Presidente Nacional do Psdc, manifesto de 5 de março de 2013 -cf. <http://www.psdc.org.br/mensagem-do-presidente-nacional-5/>).

68. Manifesto de 3 de abril do 2013 do Presidente Nacional do Psdc, José Maria EYMAEL: «Há exatamente 20 anos, às 9 horas do dia 03 de Abril de 1993, tinha início a fática Convenção que destruiu a Democracia Cristã como partido político no Brasil. Em 1965, foi o Regime Militar que lhe negou a existência, através do Ato Institucional N° 2 que extinguiu todos os partidos brasileiros. Em 1993 foram os seus próprios dirigentes que lhe negaram a vida, quando tinham o poder de perpetuá-la. Descompromissados com a Democracia Cristã, acompanharam também a decisão, os três Governadores de Estado, os quatro Senadores da Republica e vinte e um dos vinte e dois Deputados Federais, todos eles eleitos pelo PDC –Partido Democrata Cristão–, nas eleições de 1990. Solitariamente, resisti. Acompanhei a agonia da Democracia Cristã até o seu final. Às 17 horas apagou-se a chama. Morria a Democracia Cristã como partido político no Brasil, pela segunda vez. Mas em 30 de Março de 1995, só dois anos depois, ela renasceu. Juntamente com 114 Democrata Cristãos, refundamos a Democracia Cristã no Brasil. Nascia o PSDC –Partido Social Democrata Cristão–. E nunca mais, ninguém mais, a destruirá. Viva o PSDC, Viva a Social Democracia Cristã no Brasil» (vid. <http://www.psdc.org.br/mensagem-do-presidente-nacional-6/>).

69. O Psdb teve, com efeito, entre seus fundadores, André Franco Montoro e José Serra, oriundos da Ação Católica Brasileira.

Pmdb –Partido do Movimento Democrático Brasileiro⁷⁰–; PT –Partido dos Trabalhadores⁷¹–).

Breve exame do Programa do Partido Social Democrata Cristão do Brasil⁷² leva a reconhecer que, de par com sua proclamada intenção de defesa da família⁷³ e da vida⁷⁴, a agremiação reitera, mais visivelmente em algumas de suas correntes⁷⁵, em várias das teses admitidas pelo movimento do *Sillon* e que foram condenadas pela Carta Apostólica *Notre Charge Apostolique*, do Papa S. Pio X⁷⁶.

De logo, o PDC afiançava sua adesão principiológica ao sufrágio universal⁷⁷ e afirmava sua aconfessionalidade, inclinando-se, em alguns de seus segmentos, a posições extremas de esquerda, ren-

70. Ao MDB –Movimento Democrático Brasileiro–, antecessor do Pmdb, acorreram muitos democristãos logo após a vigência do Ato Institucional nº 2/1965.

71. O PT brasileiro fundou-se em janeiro de 1980 nas dependências de uma escola católica, o Colégio Nossa Senhora de Sion, em São Paulo.

72. <http://www.pscd.org.br/sobre-nos/programa/>

73. «Garantir à família, mecanismos eficazes de proteção contra a pornografia e a violência nos meios de comunicação». «Assegurar à família o direito à liberdade de ensino, cabendo ao Estado materializar este direito». «Combate total ao tráfico de drogas, que assassina os jovens e destrói as famílias, punindo-se severamente os traficantes». Em fevereiro de 2011, o Presidente do Partido, José Maria Eymael, lançou uma Campanha Nacional para a Criação do Ministério da Família.

74. *Vid.* BUSETTO, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., págs. 75 e 137.

75. Além da divisão entre democristãos e pedecistas (estes, filiados ao PDC brasileiro sem compromisso com o ideário da Democracia Cristã), formaram-se no PDC grupos internos desde uma linha conservadora (p. ex., com Monsenhor Arruda Câmara e Juarez Távora), passando por uma corrente centrista, majoritária (com, v.g., Franco Montoro, Queiroz Filho, Clovis Garcia, Luciano Vasconcelos de Carvalho, Aloysio Ferreira Nunes, Sólton Borges dos Reis), até chegar ao grupo do nacionalismo reformista (no qual se alistavam, entre outros, Paulo de Tarso, Plínio de Arruda Sampaio, Chopin Tavares de Lima. Cf. BUSETTO, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., pág. 174).

76. Cf. *Ibid.*, págs. 74 y ss.

77. A tese da democracia enquanto único legítimo sistema político universal implicita a admissão da soberania popular, de modo que a democracia deixa de ser uma forma possível constitutiva do governo para ser a fonte mesma da potestade política, acarretando, na sequência, a profissão de uma espécie de fê cívico-democrática (cf.

dendo ensejo a que –acaso um tanto ao sabor dos tempos que corriam⁷⁸– alguns democristãos brasileiros apoiassem expressamente a revolução cubana de Fidel Castro⁷⁹, chegando ao ponto, nas fileiras do PDC, a declarar-se que o *paredón* «não é tão horrendo quanto se pinta»⁸⁰. Nessa linha, os democratas cristãos brasileiros convergiram com a política exterior de Jânio Quadros de apoio à revolução de Castro e de reatamento das relações do Brasil com a União Soviética, além de, em algum caso de modo expressivo, se aliarem à Campanha da Legalidade que permitiu o empossamento de João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros à Presidência do Brasil.

Ainda agora, sustentando, de começo, que o «objetivo fundamental» do Partido Social Democrata Cristão é construir, no Brasil, «uma sociedade verdadeiramente Livre, Justa e Solidária», tendo o homem por «centro e razão fundamental» da sociedade⁸¹ e a democracia por forma exigível de governo⁸², o Programa do Psdc pugna, sem distinção, pela igualdade social⁸³ e política⁸⁴, apartando-se da

WIDOW, *El hombre, animal político*, cit., págs. 335 y ss.; também: MEINVIELLE, *Concepción católica de la política*, cit., págs. 98 y ss.).

78. Tenha-se em conta que o catolicismo democrático italiano parece ser um modelo dessa aclimação ao tempo: «si subordinò sempre ai suoi versari: dopo il liberalismo, il fascismo e quindi il marxismo e il neoilluminismo azzionista» (DE MATTEI, *La dittatura del relativismo*, cit., pág. 103).

79. «O PDC apoia os objetivos da revolução cubana, reconhecendo-a honesta e verdadeira em sua origem, em seus propósitos e nas soluções que engendrou» (documento das lideranças nacional-reformistas do PDC brasileiro, *apud* Busetto, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., pág. 190).

80. Ver *Ibid.*, pág. 189.

81. «Reconhece a pessoa como centro e razão fundamental de todo o processo social, econômico e político e assim sendo, afirma que o Estado deve estar sempre a serviço da sociedade e não a sociedade a serviço do Estado».

82. «Promover o fortalecimento da República, da Federação, do regime democrático representativo e dos partidos políticos, adotando-se o princípio da fidelidade partidária».

83. «Assegurar a todos, a igualdade de oportunidade perante a vida, independente das condições sociais e econômicas de suas origens».

84. «Assegurar a legitimidade e a proporcionalidade da representação política, assegurando-se em sua plenitude, o voto secreto e consciente e incentivando-se a

ideia nuclear teocêntrica da política cristã, da afirmação de que a democracia não é a única forma legítima de governo⁸⁵ e da condenação eclesial ao igualitarismo⁸⁶, sob pena mesmo de destruir a noção de autoridade⁸⁷.

Além disso, é explícito o positivismo cultural esposado atualmente pelo Partido –constando de seu Programa o propósito de «incentivar e proteger a cultura popular, em *todas* as suas formas de manifestação»⁸⁸–, Programa que, de resto, embora relativo a uma agremiação que se afirma cristã, não faz nenhuma referência a Deus ou ao cristianismo, para não dizer que até mesmo se limita a uma breve alusão ao patrimônio religioso do Brasil⁸⁹. Assim, o Partido é interconfessional e até mais, indiferente em matéria religiosa, atraindo as condenações lançadas pelo Magistério da Igreja⁹⁰. Evidente, nesse

participação do jovem, da mulher, do idoso, do negro, do índio e do deficiente físico nos órgãos partidários e como candidatos, no processo eleitoral».

85. «(...) a justiça é compatível com as três formas de governo em questão, ensinava que, sob este aspecto, a Democracia não goza de um privilégio especial» (S. P10 X, *Notre Charge Apostolique*, núm. 22).

86. «Assim, para ele [o *Sillon*], toda desigualdade de condição é uma injustiça ou, pelo menos, uma justiça menor! Princípio soberanamente contrário à natureza das coisas, gerador de inveja e de injustiça, subversivo de toda a ordem social. Assim, só na democracia inaugurará o reino da perfeita justiça!» (S. P10 X, *Notre Charge Apostolique*, núm. 22).

87. «O *Sillon* coloca a autoridade pública primordialmente no povo, do qual deriva em seguida aos governantes, de tal modo, entretanto, que continua a residir nele. (...) se o povo continua a ser o detentor do poder, que vem a ser da autoridade? Uma sombra, um mito; não há mais lei propriamente dita, não há mais obediência. O *Sillon* o reconheceu; desde que, com efeito, reclama, em nome da dignidade humana, a tríplice emancipação política, econômica e intelectual, a cidade futura, para a qual trabalha, não mais terá mestres nem servidores; os cidadãos aí serão todos livres, todos camaradas, todos reis» (S. P10 X, *Notre Charge Apostolique*, núms. 20 e 21).

88. O realce gráfico não é do original.

89. «Promover a preservação da memória nacional, preservando-se o patrimônio cultural, artístico, histórico, religioso e documental do país».

90. «Eis uma associação interconfessional, fundada por católicos, para trabalhar na reforma da civilização moral sem a verdadeira religião: é uma verdade demonstrada, é um fato histórico. (...) Tememos que ainda haja pior. O resultado desta promiscuidade em trabalho, o beneficiário desta ação social cosmopolita só poderá ser

quadro, que o Partido Social Democrata Cristão brasileiro não possa menos do que apoiar a separação entre a Igreja e o Estado, esquivando-se da observância da doutrina social católica^{91 92}.

Repetiram-se, no Brasil, a mesma tônica ideológica da Democracia Cristã europeia e uma história similar: «Em todo o mundo, ao redor da Terra, homens e mulheres são Democratas Cristãos como nós. Somos irmãos! *A mesma doutrina*, a mesma história, os mesmos valores. Liberdade, Justiça e Solidariedade!»⁹³, e se a Democracia Cristã italiana veio a definir-se, em palavras de Alcide De Gasperi, *un partito di centro che guarda verso sinistra*, também do Partido democristão brasileiro pode dizer-se que cultivou desde suas origens, na ação católica, grande parte das ideias modernistas e socialistas⁹⁴ que predominam ainda na política secular e na eclesial do Brasil.

uma democracia, que não será nem católica, nem protestante, nem judaica; uma religião (porque o sillonismo, os chefes o afirmaram, é uma religião) mais universal do que a Igreja Católica, reunindo todos os homens tornados enfim irmãos e camaradas “no reino de Deus”. – “Não se trabalha pela Igreja, trabalha-se pela humanidade”» (S. PIO X, *Notre Charge Apostolique*, núm. 32 e 35).

91. «Il ne suffit pas de mettre un bulletin de vote entre les mains du simple citoyen, dit Pie XII, “il doit posséder lui-même les forces intérieures nécessaires et l’ardent volonté de contribuer à faire pénétrer une saine morale dans toute la vie publique”» (Jean MADIRAN, *Laïcs dans la cité*, Atas do Congresso de Lausanne, Garches, Club du Livre Civique, 1966, pág. 14).

92. Diz Roberto DE MATTEI sobre a situação italiana: «la scristianizzazione dell’Italia, presentata come opera di “modernizzazione”, avvenne in un periodo storico in cui l’Italia fu ininterrottamente governata da una classe dirigente cattolica» (*La dittatura del relativismo*, cit., pág. 104).

93. Mensagem do Presidente Nacional do Psdc, José Maria EYMAEL, em 5 de janeiro de 2012 (<http://www.psdc.org.br/janeiro-2012/>). O destaque não está no original.

94. A relação e a crítica dessas posições da militância católica brasileira já se haviam estampado em 1943, no livro de Plínio CORRÊA DE OLIVEIRA, *Em defesa da ação católica*, então Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica de São Paulo (vid. Busetto, *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*, cit., págs. 59-60).